

Fiscais constataam roubo de energia

Embora seja um dos locais mais tranquilos do DF, onde são raras as ocorrências criminais, o Parque da Cidade pode ser considerado um caso de polícia. Começa pelo fato de, oficialmente, a área não existir, pois não tem registro em cartório. Além disso, a administração petista, assim que assumiu, encontrou um emaranhado de ilegalidades que vai do furto de água e energia elétrica por parte dos empresários privados a irregularidades como a cessão de terrenos.

Embora houvesse recomendações claras por parte do Tribunal de Contas e da Procuradoria Jurídica do GDF de acabar com as irregularidades e cassar os permissionários ilegais, a nova administração resolveu negociar. A empresa Café Brasil, de propriedade do empresário Dennis Rosa Pires, era permissionária de oito bares do Parque, pagando R\$ 20 de aluguel por cada um. Não se levantou nenhum processo contra o empresário, ele devolveu seis de suas permissões e ficou com o Pirraça e o restaurante Pedalinhos.

A empresa Casema, que fabrica casa de madeira pré-montadas, já está passando por um processo de despejo e tem uma dívida de oito meses de aluguel. Foi constatado que ele descumpriu o contrato nestes últimos seis anos e, para não repassar os 6% do valor de cada casa vendida, ela emitia notas de outros estados para os consumidores. A solução vai ser o despejo judicial e a troca da dívida do aluguel por uma casa de madeira, que será usada para abrigar algum projeto social do governo.

Segundo o próprio administrador José Ribamar Miranda, foram constatados pelos fiscais o roubo de água e luz, mas a providência tomada foi apenas de regularizar a situação. De janeiro para junho, a conta de água foi diminuída de R\$ 25 mil para R\$ 20 mil e a de luz continua ainda no mesmo patamar (R\$ 15 mil). É bom lembrar que toda a água, das duchas e banheiros e toda iluminação usada no Parque é paga pela Administração de Brasília para a Caesb e CEB. Para piorar, a administração tem de cuidar até da manutenção das duas redes. É que a Caesb e a CEB se recusam a receber a rede do Parque por doação, tendo em vista a situação financeira difícil que atravessam. (M.G.)